23.4.46

PAIXÃO SEM ALELUIA

1232

RUBEM BRAGA

Silone escreveu uma peça teatral tivada de seu livro "Pão e Vinho" e que me parece muito superior ao livro. E' uma peça em que entram cristianismo e comunismo; mas tudo isso através da vida, e de uma vida simples. Não tenho dúvida de que qualquer dia essa peça será representada no Brasil, e como não sou critico de teatro (nem de filosofia), deixo honradamente ao leitor o trabalho de julgá-la.

Lembrei-me disso hoje por causa de um padre que há no drama. E' um padre que parece não estar funcionando muito bem da cabeça. Cai na pior heresia. Ele acredita, por exemplo, na Sexta-feira da Paixão. Mas não acredita no Sabado de Aleluia. Vejam que tremendo espirito-de porco há nessa tese. Cristo não morreu, nem, portanto, ressuscitou. Cristo está morrendo. Sua agonia se prolonga. Ele agoniza ao longo dos minutos e dos seculos, torturado pela nossa maldade, pelos nossos erros tão negros. Cada ruindade que fazemos é um espinho em Sua carne. Ele está sempre morrendo.

Contada assim, por um cronista leviano, essa historia parece não ter importância. Mas vivida por um espirito crente é profundamente patetica. E' intoleravel. O ano inteiro será de Paixão, sem nenhuma Aleluia. O bom cristão, que tanto se compunge na Sexta-feira, mas sempre, através das lagrimas, tem um olho aberto para o desafogo no Sabado, teria de viver numa eterna Sexta-feira. O' tu que jogas pif-paf, ó mulher de olhos claros que emudeceste na Paixão o riso claro como trinado de canario, e todavia jogas pif-paf no Sabado, larga essas cartas. Cessa a música dos bailes, o calido murmurio do amor no portão, e assim também o berro do esporte, a gargalhada do cinema; e que se cale o assobio profano: Cristo está em plena agonia, tu o torturas, com teu prazer.

Não são os pecados de cada homem que mais angustiam o padre louco de Silone. São os pecados sociais. E' a opressão e a exploração do homem pelo homem que o amarga. Ele vê em Cristo a lição de igualdade e justiça. O Diabo age através da Mais-valia, atrás do lucro... Não é diante do Ministerio da Fazenda, mas diante de Deus que o capitalista tem de prestar contas dos lucros extraordinarios.

E' forte, mas talvez muitos preferiram...

18.9.51

ligeiro

532